

ANT 7003 Relações Interétnicas – 04 créditos – 02 módulos
Semestre 2016_1 Horário: segunda-feira 18:30-22:15h

Professores: Edviges M. Ioris (emioris@gmail.com) e Ricardo Verdum (rverdum@gmail.com)

EMENTA: Teorias da etnicidade. Dimensões políticas, psicológicas e culturais da etnicidade. Classificações étnicas, identidade pessoal e grupal. Organização social das diferenças culturais. O conceito de grupo étnico. Identidade étnica e ideologia. Etnicidade e nacionalismo. Etnogênese e etnopolítica. Identidades situacionais.

Objetivos e proposições: O curso visa abordar teorias e debates atuais sobre etnicidade, identidades étnicas e grupos minoritários, bem como seus protagonismos frente ao Estado e os diversos segmentos da sociedade nacional, ressaltando autores de referência, linhas de investigação, e produções bibliográficas mais significativas que analisam a importância cultural, social e política de modos de significação e elaboração étnica. A concepção do curso considerou e tomou como ponto de partida a discussão basilar sobre as relações entre etnicidade e cultura, que se apresenta nos desdobramentos da proposta analítica de Fredrik Barth sobre fronteiras étnicas, tradições de conhecimento, fluxos culturais e configuração de cosmologias. Tem como objetivo promover um painel amplo e atualizado do campo das discussões antropológicas sobre elaboração e transformação de cosmologias, narrativas étnicas, memória, tradição, identidade, e mobilização política, presentes na construção da diferença, no reconhecimento de alteridades, e nas relações interétnicas e interculturais. Neste intuito, pretende-se ainda problematizar com noções e teorias da cultura, etnicidade, inventividade, hegemonia, resistência, protagonismo, organização social e política, que vêm sendo elaboradas nas últimas décadas para abordar a conformação do campo das relações interculturais, assim como dos processos de sociogênese e elaboração étnica, inclusive no campo etnológico brasileiro. Desse modo, tratando de abordagens e definições conceituais sobre etnicidade, minorias étnicas, interculturalidade, reelaboração das identidades étnicas e organizações socioculturais, o curso tem como meta maior fomentar a reflexão crítica e epistemológica sobre os modos de atuar e refletir na disciplina antropológica diante do reconhecimento e revalorização da diversidade cultural, e de seus múltiplos campos de disputas e enfrentamento. O curso será dividido em dois módulos, sendo que o primeiro será dedicado, especialmente, a questões teóricas e conceituais na abordagem e compreensão das relações interculturais e interétnicas. No segundo Módulo iremos adentrar em um campo de investigação e análise antropológica onde se busca compreender, conhecer, explicar e interpretar processos de mudança e conflito sociopolíticos.

Metodologia: Aulas expositivas, seminários, trabalhos em grupo, discussão de textos e de filmes. A metodologia consistirá de leituras, exposições introdutórias e discussões entre os participantes das sessões, com indicação de bibliografias complementares e paralelas. Nossa expectativa é conseguir alcançar uma compreensão abrangente das dinâmicas e problematizações decorrentes das relações interétnicas, assim como desenvolver forte base teórico-metodológica de prevenir que sejam assumidas, como explicativas, generalizações apressadas e sem fundamento.

Na leitura dos textos, recomendamos que ela seja feita buscando identificar o seguinte:

- (a) o argumento central do texto;
- (b) a orientação teórica e metodológica do autor;
- (c) os casos ou exemplos empíricos empregados pelo autor para apoiar seu argumento

Avaliação: A avaliação do desempenho dos participantes será realizada com base no seguinte: *participação* nas atividades desenvolvidas ao longo do semestre (20%); um *trabalho final* (80%), que pode ser tanto um ensaio bibliográfico sobre a problemática explorada na disciplina (ou uma das perspectivas abordadas) como um artigo etnográfico em que haja intersecções com o objetivo e as proposições da disciplina e utilize como orientação analítica no mínimo quatro dos textos discutidos durante o semestre. O trabalho final deve ter entre 12- 15 páginas.

PROGRAMA

MÓDULO I (Edviges M. Ioris)

1ª Sessão (14/03): Apresentação do programa da disciplina

2ª Sessão (21/03): Grupos étnicos, etnicidades e relações interétnicas

BARTH, Fredrik. 2000. Os Grupos étnicos e suas fronteiras. In *O Guru, o Iniciador e Outras Variações Antropológicas* (organização de Tomke Lask). Rio de Janeiro: Contracapa Livraria, pp. 25-67; (ver também: *Processos étnicos na fronteira entre os Pathan e os Baluchi*, pp. 95-106).

POUTIGNAT, Philippe e Streiff-Fenart, Jocelyne. 1998. *Teorias da Etnicidade*. São Paulo: Fundação Editora da Unesp.

RUBEN, Guillermo Raúl. 1988. Teoria da Identidade: Uma crítica. *Anuário Antropológico 86*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília/Tempo Brasileiro, pp. 75-92.

WEBER, Max. "Relações Comunitárias Étnicas". In: *Economia e Sociedade*, 1. Brasília: Unb, 1991.

Dicionário de Ciências Sociais:

OLIVEIRA, João Pacheco de. 1986. Fricção Interétnica. *Dicionário de Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, pp. 495-498.

SEYFERTH, Giralda. 1986. Etnia, e Etnicidade. *Dicionário de Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, pp. 435-437.

SEYFERTH, Giralda. 1986. Grupo Étnico. *Dicionário de Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, pp. 530-532.

3ª Sessão (28/03): Identidades e Formação de Grupos Sociais

BANTON, Michael. 2010. A Racialização do Ocidente; A Racialização do Mundo; e Etnogênese. In A Ideia de Raça. Lisboa, Edições 70, pp. 25-41; 43-87; e 183-207.

BOURDIEU, Pierre. 1989. A Identidade e a Representação. Elementos para uma Reflexão Crítica sobre a Ideia de Região. In O Poder Simbólico, Lisboa, Difel. Cap. V, pp.107-132.

BOURDIEU, Pierre. 1989. Espaço Social e Gênese de 'Classes'. In O Poder Simbólico. Lisboa, Difel. Cap. VI, pp.133-161.

KUPER, Adam. 2008. Bárbaros, Selvagens, Primitivos. In A Reinvenção da Sociedade Primitiva: Transformações de um mito. Recife: Editora Universitária da UFPE. Cap. 2, pp. 41-62.

4ª Sessão (04/04): Cultura e Sociedade: A invenção antropológica

ANDERSON, Benedict. 1989. Introduction; The Origins of National Consciousness; e Memory and Forgetting. In Imagined Communities: Reflections on the origin and spread of nationalism. London: Verso, pp. 1-7; 37-46; e 187-206.

BARTH, Fredrik. Por um Maior Naturalismo na Conceptualização das Sociedades. In O Guru, o Iniciador e Outras Variações Antropológicas (organização de Tomke Lask). Rio de Janeiro: Contracapa Livraria, pp.167-186.

COHEN, A. P. 1985. The Symbolic Construction of Community. In The Symbolic Construction of Community. London, Routledge, pp. 97-118.

HOBBSBAWN, Eric e Ranger, Terence (orgs.). 1997. Introdução. In A Invenção das tradições. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, pp. 9-23.

WAGNER, Roy. A Invenção da Sociedade. In A Invenção da Cultura. São Paulo: CosacNaify, pp. 165-202.

WOLF, Eric. 2003. "Inventando a Sociedade". In: Feldman-Bianco, B. e Ribeiro, G. L. (Orgs.). Antropologia e Poder. Contribuições de Eric Wolf. Brasília, EdUnb.

5ª Sessão (11/04): A Construção da diferença e Tradições de conhecimento

BARTH, Fredrik. Balinese Worlds. Chicago: The University of Chicago Press. 1993. Preamble; Cap. 1, A Luminous Mosaic, pp. 1-25; Cap. 12, Bali-Hinduism as a Tradition of Knowledge, pp. 191-220; e Cap. 15, A Sorcery View of Social Relations, pp. 249-268.

TODOROV, Tzvetan. 1993. Cap II- Conquistar. In A Conquista da América A Questão do Outro. Martins Fontes, 2ª edição, pp. 63-149.

6ª Sessão (18/04): A Construção da diferença e Tradições de conhecimento II

ALBERT, Bruce. 1995. O Ouro Canibal e a Queda do Céu: Uma crítica xamânica da economia política da natureza. *Série Antropologia (Brasília/UnB)* nº 174.

BARTH, Fredrik. 2000. O Guru e o Iniciador: transações de conhecimento e moldagem da cultura no sudeste da Ásia e na Melanésia. In O Guru, o Iniciador e Outras Variações

Antropológicas (organização de Tomke Lask). Rio de Janeiro: Contracapa Livraria, 2000. Pp. 141—166.

KOPENAWA, Davi e Albert, Bruce. 2015. *A Queda do Céu: Palavras de um Xamã Yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras.

MURA, Fábio. A trajetória dos chiru na construção da tradição de conhecimento kaiowa. *Mana*, 16(1): 123-150, 2010.

7ª Sessão (25/04): Fronteiras Étnicas: Indígenas na sociedade brasileira.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 1972. *Identidade, Etnia e Estrutura Social*: São Paulo: Pioneira.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. 1981. O Índio e o Mundo dos Brancos. Editora UnB/Pioneira, pp. 1-8, 15-30, 97-123.

DAL POZ, João. 2003. A Etnia como Sistema: contato, fricção e identidade no Brasil indígena. *Sociedade e Cultura*, 6(2): 177-188.

GALVÃO, Eduardo. 1979. Encontro de Sociedades tribal e nacional no rio Negro, Amazonas; e Índios e Brancos na Amazônia Brasileira. In *Índios e Brancos no Brasil. Encontro de Sociedades*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, pp. 257-290.

OLIVEIRA, João Pacheco de. 1988. O Nosso Governo. Os Ticuna e o Regime Tutelar. São Paulo, Marco Zero. (Capítulo 1).

RAMOS, Alcida Rita. 1993. Nações Dentro de Nação: Um desencontro de ideologias. *Série Antropologia (Brasília/UnB)*, nº 147.

RIBEIRO, Darcy. 1982. Os Índios e a Civilização. A integração das populações indígenas no Brasil moderno. Petrópolis, Vozes. (Introdução, Parte II.1 e Parte XII de 1 a 5).

SANTOS, Sílvio Coelho. 1973. Índios e brancos no sul do Brasil: A dramática experiência dos Xokleng. Florianópolis, SC: Edeme.

8ª Sessão (02/05): “Misturados” e Reelaborações Étnicas e Culturais

ALBUQUERQUE, Marcos Alexandre dos Santos. 2010. A Intenção Pankararu (a “dança dos praiás” como tradução intercultural na cidade de São Paulo). *Cadernos do LEME*, Campina Grande, vol. 2, nº 1, p. 2 – 33; jan./jun.

BARRETTO FILHO, Henyo Trindade. 1999. Invenção ou renascimento? Gênese de uma sociedade indígena contemporânea no Nordeste. In João Pacheco de Oliveira (org.), *A Viagem de Volta: Etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste Indígena*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, pp. 91-136.

CARNEIRO DE CUNHA, Manuela. 1987. Etnicidade: da Cultura residual, mas irreduzível. In *Antropologia do Brasil*. São Paulo, Brasiliense.

GRÜNEWALD, Rodrigo. 1999. Etnogênese e 'Regime de Índio' na Serra do Umã. In João Pacheco de Oliveira (org.), A Viagem de Volta. Etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste indígena. Rio de Janeiro: Contra Capa, pp. 137-172.

OLIVEIRA, João Pacheco de. 1999. Uma Etnologia dos Índios "Misturados": Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. In A Viagem de Volta: Etnicidade, política e reelaboração cultural no Nordeste Indígena. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, pp. 11-39.

OLIVEIRA, João Pacheco de. 2003. "Os Caxixó do Capão Zezinho: uma Comunidade Indígena Distante das Imagens da Primitividade e do Índio Genérico". In Ana Fátima M. Santos e João Pacheco de Oliveira (orgs.), Reconhecimento Étnico em Exame. Dois Estudos sobre os Caxixó. Rio de Janeiro, Contra Capa.

MÓDULO II (Ricardo Verdum)

9ª Sessão (09/05): Mudanças Socioculturais e Relações de Poder: Leituras clássicas

GLUCKMAN, Herman Max. Rituais de rebelião no sudeste da África. Série Tradução Vol. 01, Brasília: DAN/UnB, 2011.

GLUCKMAN, Herman Max. Análise de uma situação social na Zululândia Moderna. In: FELDMAN-BIANCO, Bela. (Org.), Antropologia das sociedades contemporâneas. São Paulo: Editora Unesp, 2010, pp. 237-364

VINCENT, Joan. A Sociedade agrária como fluxo organizado. In: FELDMAN-BIANCO, Bela, (org), Antropologia das sociedades contemporâneas. São Paulo: Editora Unesp, 2010, pp. 469-497.

Leituras complementares sugeridas:

BARTH, F.; PARKIN, R.; SILVERMAN, S.; GINGRICH, A. Una disciplina, cuatro caminos. Antropología británica, alemana, francesa, estadounidense. Buenos Aires: Prometeo, 2012.

L'ÉSTOILE, B.; NEIBURG, F. & SIGAUD, L. (orgs.), Antropologia, Impérios e Estados Nacionais. Rio de Janeiro: Relume-Dumará/Faperj, 2002. [Em especial os capítulos escritos por Adam Kuper (pp. 39-60) e por Benoît de L'Estoile (pp. 61-93)].

10ª Sessão (16/05): Relações Coloniais e Colonialismo Interno

BALANDIER, Georges. "A noção de situação colonial". Cadernos de Campo. São Paulo, n. 3: 107-131, 1993. [A primeira edição datada de 1955].

GONZÁLEZ CASANOVA, Pablo. "El colonialismo interno". In: De la sociología del poder a la sociología de la explotación: pensar América Latina en el siglo XXI / Pablo González Casanova; compilador Marcos Roitman Rosenmann. Bogotá: Siglo del Hombre Editores y Clacso, 2009, pp. 129-156.

ARAÚJO, S. "Pluralismo jurídico em África: ficção ou realidade?", Revista Crítica de Ciências Sociais, 83, 2008, pp. 121-140.

Leituras complementares sugeridas:

BALANDIER, Georges L. E. As dinâmicas sociais. Sentido e Poder. São Paulo: Difel, 1976.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. "A noção de colonialismo interno na Etnologia" (75-85); "Indigenismo e colonialismo" (pp. 132-141). In: A sociologia do Brasil Indígena. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro; Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1978.

GENTILI, Anna María. El león y el cazador: historia del África Subsahariana. Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO, 2012.

MAMDANI, M. Ciudadano y súbdito. África contemporânea y el legado del colonialismo tardío. México: Siglo XXI, 1998.

11ª Sessão (23/05): Hegemonia, Resistência, Agência e Subjetividade

GORDILLO, Gastón. "Reciprocidad y diferenciación social" (pp. 125-146); "Formas modernas de caza y recolección?" (pp. 277-296). In: GORDILLO, G. En el Gran Chaco. Antropologías e historias. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2006.

ROSEBERRY, William. "Hegemonía y el lenguaje de la controversia". In: LAGOS, María L. y CALLA, Pamela (compiladoras), Antropología del Estado: Dominación y prácticas contestatarias en América Latina. La Paz, Bolivia: PNUD, 2007, pp. 117-137.

SCOTT, James C. "Formas cotidianas da resistência camponesa". Raízes, vol. 21 (1): 10-31, janeiro-junho/2010.

TROUILLOT, Michel-Rolph. "Antropología del estado em la época de la globalización: encuentros cercanos del tipo engañoso". In: Transformaciones globales. La antropología y el mundo moderno. Popayán, Colombia: Universidad del Cauca; Bogotá, Colombia: universidad de los Andes. 2011. pp. 149-174.

Leituras complementares sugeridas:

HALL, STUART. "La importancia de Gramsci para el estudio de la raza y la etnicidad". Revista Colombiana de Antropología, v. 41, Dec. 2005, pp. 219-257.

WILLIAMS, Raymond. "Hegemonia". In: WILLIAMS, R. Marxismo e Literatura. Rio de Janeiro: Zahar Editores S.A., 1979, pp. 111-117.

12ª Sessão (30/05): Relações Sociais, Memórias e Políticas

CRESPO, Carolina. Memorias de silencios en el marco de reclamos étnico-territoriales. Experiencias de despojo y violencia en la primera mitad del siglo xx en el Parque Nacional Lago Puelo (Patagonia, Argentina). Cuilcuilco, n. 61, 165-187, septiembre-diciembre, 2014

RAMOS, Ana M. Los pliegues del linaje. Memorias y políticas mapuche-tehuelche en contextos de desplazamiento. Buenos Aires: Eudeba, Buenos Aires, 2010.

RAMOS, Ana M. Perspectivas antropológicas sobre la memoria en contextos de diversidad y desigualdade. Alteridades, 21 (42): Págs. 131-148, 2010.

Leituras complementares sugeridas:

FABIAN, Johannes. "Memórias da memória: uma história antropológica". In: REIS, Daniel Aarão et al. (org.), Tradições e modernidades. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010, pp. 13-28.

DELRIO, Walter Mario. Memorias de expropiación. Sometimiento e incorporación indígena en la Patagonia (1872-1943). Bernal: Universidad Nacional de Quilmes, 2005.

13ª Sessão (06/06): Olhares Historiográficos das Relações Interétnicas

ALMEIDA, Maria Regina Celestino. “Quando é preciso ser índio: identidades étnicas como força política nas aldeias do Rio de Janeiro. In: REIS, Daniel Aarão et al. (org.), Tradições e modernidades. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010, pp. 47-60.

MONTEIRO, John Manuel. “Armas e armadilhas: história e resistência dos índios”. In: NOVAIS, Adauto (org.) A outra margem do ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1999, pp. 238-48.

WITTMAN, Luisa Tombini. “Paraíso dos trabalhadores, inferno dos vadios”; “Considerações finais”. In: WITTMAN, Luisa Tombini, O vapor e o botoque: imigrantes alemães e índios Xokleng no Vale do Itajaí/SC (1850-1926). Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2007, pp. 155-219. (Dissertação Unicamp, 2005)

Leituras complementares

ALMEIDA, Maria Regina Celestina de. Os índios na história do Brasil. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2010.

ALVEAL, Carmen Margarida Oliveira. História e direito: sesmarias e conflitos de terras entre índios em freguesias extramuros do Rio de Janeiro (século XVIII). (Dissertação UFRJ, 2002).

GARCIA, Elisa Frühauf. As diversas formas de ser índio: políticas indígenas e políticas indigenistas no extremo sul da América portuguesa. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2009 (Tese UFF, 2007).

14ª Sessão (13/06): Conectando as Escalas Micro e Macro no nível Local/Regional

OLIVEIRA, João Pacheco. Regime tutelar e faccionalismo. Política e Religião em uma reserva Ticuna. Manaus: UEA Edições, 2015. 250p. (Dissertação UnB, 1977)

FERREIRA, Andrey Cordeiro. Tutela e resistência indígena: etnografia e história das relações de poder entre os Terena e o Estado brasileiro. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2013. 432p. (Tese Museu Nacional/UFRJ, 2007)

15ª Sessão (20/06): Conectando as Escalas Micro e Macro no nível Global

HOFFMANN, Maria Barroso. Fronteiras étnicas, fronteiras de estado e imaginação da nação: um estudo sobre a cooperação internacional norueguesa junto aos povos indígenas. Rio de Janeiro: E-papers: Museu Nacional, 2009. 374p. (Tese Museu Nacional/UFRJ, 2008).